

Arruda deixa a liderança do governo

Daniela Nahass
Da equipe do **Correio**
Com Agência Estado

Menos de 24 horas depois de fazer a sua defesa na tribuna do Senado, o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) anunciou o seu desligamento temporário da liderança do governo. Disse que foi uma decisão de foro íntimo e que não sofreu qualquer tipo de pressão do presidente Fernando Henrique Cardoso ou do partido para deixar o cargo. "Há certas coisas que são de foro íntimo. Estou incomodado com toda esta situação", afirmou Arruda, que passou o cargo para o vice-líder, Romero Jucá (PSDB-RR). Mas a avaliação do Planalto é que a defesa de Arruda foi sofrível. O próprio presidente chegou a confidenciar a alguns interlocutores que não gostou da defesa feita pelo seu líder.

Arruda justificou sua saída alegando que, para se dedicar à liderança do governo, é preciso ter tempo integral e a partir de agora, ele vai ficar envolvido com sua defesa no Conselho de Ética. O

senador é acusado pela ex-diretora do Prodasen Regina Célia Peres Borges, de ter pedido a lista da votação secreta da cassação do ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF). Segundo Regina, Arruda fez o pedido em nome do então presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Ontem, Arruda evitou falar sobre as acusações, mas continuou a negar a versão apresentada por Regina. "Não vi lista, não pedi nada a ninguém, não tenho nada a ver com isso e não há como provar o meu envolvimento", afirmou. Para o senador, é impossível continuar na liderança enquanto o assunto não for esclarecido. "Estou apanhando mais porque sou líder do governo. É preciso ter discernimento", afirmou. Arruda ainda insinuou que a confissão de Regina Borges seja parte de uma armação. "Quem está armando e contra quem eu não sei", disse.

O ex-líder disse que ligou ontem de manhã ao presidente Fernando Henrique para comunicá-lo da sua decisão. Após o anúncio de sua saída da liderança do governo, Arruda recebeu a visita do líder governista na Câmara,

Jefferson Rudy



ARRUDA JUSTIFICA A SAÍDA: "HÁ CERTAS COISAS QUE SÃO DE FORO ÍNTIMO. ESTOU INCOMODADO COM ESTA SITUAÇÃO"

deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM), o único tucano que explicou o seu apoio ao senador. "O governo está preocupado com Arruda e torce para que ele esclareça tudo", disse. Na avaliação de Virgílio, Arruda tomou a decisão certa porque, sem o exercício da liderança, ficará mais à vontade para falar em seu próprio nome e trabalhar em sua defesa. No Planalto, a avaliação era que o afastamento de Arruda se deu com um dia de atraso.

Um sinal de que a situação está difícil para Arruda foi sua ausência, logo cedo, na cerimônia de entrega da Ordem do Mérito Militar, onde estava o presiden-

te. O senador seria agraciado com uma medalha, mas seu lugar, de número 21, ficou vazio. Um assessor de Arruda disse que o senador preferiu não ir porque "não tinha clima" e porque sua presença poderia atrapalhar a solenidade. Após a cerimônia, FHC embarcou para Québec (Canadá) de onde só deve retornar na segunda-feira.

ESPAÇO VAZIO

Antes de deixar o Congresso Nacional, Arruda passou pelo plenário e mais uma vez bateu boca com o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que

colocou em dúvida os álibis apresentados por Arruda no discurso de anteontem. "Esta Casa já conhece os seus métodos para usar a mídia. Não sei se são um traço de caráter ou se é oportunismo mesmo", retrucou o ex-líder.

Depois de cumprimentar alguns colegas, Arruda foi almoçar em casa e, logo em seguida, seguiu para a casa de um amigo pessoal para assistir o depoimento de Regina Borges ao Conselho de Ética. Nenhum senador tucano defendeu Arruda durante a explanação da ex-diretora do Prodasen. A presença dos colegas de partido no Conselho de

Ética também foi pequena. Muitos senadores justificaram a ausência alegando que estavam em São Paulo para o casamento da filha do ministro José Serra.

O senador passou toda a tarde isolado, sem contato com assessores ou jornalistas. Em sua casa não havia ninguém, além da empregada, que disse não saber aonde Arruda estava. De acordo com um assessor do ex-líder, Arruda vai analisar o depoimento de Regina, avaliar a evolução dos fatos e só depois deve se manifestar. O senador queixou-se ontem a um interlocutor de que estaria sendo abandonado pelo partido.